

Consciência sobre *palavridade* em português brasileiro

Camila Witt Ulrich
Luiz Carlos Schwindt

Como parte de um projeto maior, que trata da relação entre palavra fonológica e morfossintática, este estudo tem como objetivo principal refletir sobre a consciência dos falantes do português brasileiro em torno do objeto *palavra*. A premissa básica é a de que qualquer falante de qualquer comunidade linguística conhece as palavras de seu idioma. Nossa hipótese é de que esse conhecimento inclui o domínio de seus limites e dos processos que podem envolvê-las. O conjunto dessas características, capazes de identificar uma palavra, constitui o que se convencionou chamar *palavridade* (do inglês *wordhood*). Para dar conta de nosso objetivo, propomos um experimento composto de questões abertas e de testes de identificação de limites de palavras. As questões abertas versam sobre o conceito de *palavra* e de *não-palavra*, na esfera da fonologia, da morfossintaxe e da ortografia; as questões-teste versam sobre processos fonológicos próprios do interior da palavra fonológica, como acento, neutralização da pretônica, redução da átona final, entre outros, e sobre processos morfossintáticos, sobretudo envolvendo a possibilidade de intercalação de elementos. O trabalho encontra-se em andamento e envolve 30 sujeitos com nível médio. O registro das entrevistas está sendo realizado por escrito e, em parte, gravado. As questões abertas constituirão um quadro comparativo e as fechadas serão tabuladas quantitativamente. Esses resultados serão cotejados com os achados de Schwindt (2000), (2008); Bisol (2004) e Quadros & Schwindt (2008).